

Vigilância popular em saúde em tempos de pandemia: avaliação do conhecimento de universitários de Vitória de Santo Antão sobre a COVID-19

Popular health surveillance in times of pandemic: evaluation of the university knowledge of Santo Antão Victory on the COVID-19

Vigilancia Popular de la salud en tiempos de pandemia: evaluación del conocimiento universitario de Santo Antão Victoria sobre el COVID-19

Recebido: 20/04/2022 | Revisado: 28/04/2022 | Aceito: 04/05/2022 | Publicado: 07/05/2022

Jonathan Willams do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2375-2139>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: Jonathan.nascimento@ufpe.br

Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3166-1384>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: ketly.rodrigues@hotmail.com

Jaqueline Barbosa de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9683-5536>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: jaqueline.bsouza@ufpe.br

Luís André de Almeida Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9849-922X>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: luis.andre@ufpe.br

Darlindo Ferreira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3376-3560>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: darlindo.lima@ufpe.br

Isabella Macário Ferro Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7889-3502>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: isabella.cavalcanti@ufpe.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV) sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. O presente estudo apresentou aspecto transversal e quantitativo, onde o critério de inclusão foram os discentes da UFPE/CAV maiores de 18 anos e o critério de exclusão foram alunos de outras universidade e docentes da UFPE/CAV. A composição dos questionários se deu a partir de vários questionamentos que poderiam estar relacionados a pandemia da COVID-19, obtendo 6 variáveis com 29 perguntas no total. O questionário foi divulgado através do Google Forms no Facebook, Instagram, WhatsApp e E-mail, o mesmo continha o TCLE para o consentimento da pesquisa dos participantes. A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que a maioria dos estudantes acertou as questões propostas na pesquisa. Também foi perceptível diferenças estatísticas nas respostas de algumas perguntas entre os cursos de enfermagem, ciências biológicas e saúde coletiva. Além disso, apesar de demonstrarem bastante conhecimento sobre os assuntos relacionados a COVID-19, os alunos obtêm de algum déficit de conhecimento em algumas indagações, principalmente sobre aspectos relacionados a consequências da COVID-19, portanto há a necessidade do reforço na divulgação e comunicação de informações verídicas. Outrossim, essa pesquisa pode auxiliar as tomadas de decisões para estratégias de enfrentamento do novo Coronavírus, tanto para as instituições de ensino quanto para a sociedade.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Informação; Virologia; Novo coronavírus; Ensino.

Summary

This study aimed to evaluate the knowledge of students from the Federal University of Pernambuco at the Academic Center of Vitória (UFPE/CAV) about the new Coronavirus and COVID-19. The present study presented a cross-sectional and quantitative aspect, where the inclusion criteria were the students of UFPE/CAV over 18 years of age and the exclusion criterion were students from other university and professors at UFPE/CAV. The composition of the questionnaires was based on several questions that could be related to the COVID-19 pandemic, obtaining 6 variables

with 29 questions in total. The questionnaire was published through Google Forms on Facebook, Instagram, WhatsApp and E-mail, it contained the TCLE for the consent of the survey of participants. From the results obtained it was possible to notice that most of the students answered the questions proposed in the research. It was also noticeable statistical differences in the answers of some questions between nursing courses, biological sciences and collective health. Moreover, despite demonstrating a lot of knowledge about the issues related to COVID-19, students obtain some knowledge deficit in some questions, especially on aspects related to consequences of COVID-19, so there is a need for reinforcement in the dissemination and communication of true information. Moreover, this research can help decision-making for coping strategies of the new Coronavirus, both for educational institutions and for society.

Keywords: Collective health; Information; Virology; New coronavirus; Teaching.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de la Universidad Federal de Pernambuco en el Centro Académico de Vitória (UFPE / CAV) sobre el nuevo Coronavirus y COVID-19. El presente estudio presentó un aspecto transversal y cuantitativo, donde los criterios de inclusión fueron los estudiantes de UFPE/CAV mayores de 18 años y el criterio de exclusión fueron estudiantes de otras universidades y profesores de UFPE/CAV. La composición de los cuestionarios se basó en varias preguntas que podrían estar relacionadas con la pandemia de COVID-19, obteniendo 6 variables con 29 preguntas en total. El cuestionario fue publicado a través de Google Forms en Facebook, Instagram, WhatsApp y correo electrónico, contenía el TCLE para el consentimiento de la encuesta de los participantes. A partir de los resultados obtenidos se pudo notar que la mayoría de los estudiantes respondieron a las preguntas propuestas en la investigación. También se notaron diferencias estadísticas en las respuestas de algunas preguntas entre los cursos de enfermería, ciencias biológicas y salud colectiva. Además, a pesar de demostrar mucho conocimiento sobre los temas relacionados con el COVID-19, los estudiantes obtienen cierto déficit de conocimiento en algunas preguntas, especialmente en aspectos relacionados con las consecuencias del COVID-19, por lo que existe la necesidad de reforzar la difusión y comunicación de información verdadera. Además, esta investigación puede ayudar a la toma de decisiones para las estrategias de afrontamiento del nuevo Coronavirus, tanto para las instituciones educativas como para la sociedad.

Palabras clave: Salud colectiva; Información; Virología; Nuevo coronavirus; Enseñanza.

1. Introdução

No final do ano de 2019, foi identificada uma nova estirpe do vírus SARS-CoV no Sul da China, que causa problemas respiratórios graves, por diminuir a capacidade ventilatória pulmonar, levando ao óbito. Devido ao grande poder de transmissão do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi classificado como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) (Schueler, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS) no que lhe concerne, sofre com incertezas e barreiras diante de situações caóticas como a pandemia, necessitando lidar com problemas diversos relacionados as comorbidades que permeiam diante da sociedade. Apesar disso, o SUS! vem fazendo um papel estratégico importante no cuidado com a população infectada pela COVID-19, através da abertura de novos hospitais com leitos de terapia intensiva e ações de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental (Abreu, 2020).

A desvalorização da saúde pública no Brasil, afeta a forma da interpretação e relevância às informações fornecidas à população em relação à saúde e educação. Nesse contexto, Leite et al. (2014) afirmam ser importante a mediação de informações sobre a saúde, adaptando aos valores e expectativas psicológicas e sociais de cada pessoa, sem se ater a fórmulas padronizadas.

Dados de domínio público disponibilizados no Datasus no período de 2014 a 2018 sobre a quantidade de acesso a pesquisas, evidenciaram que a população demonstra pouco interesse em buscar informações ligadas a questões socioeconômicas, educação e saúde. Diante dos achados, registrou-se um total de 24.947.844 acessos, uma média de 415.797 por mês, mais de 13.670 por dia. As informações com menor proporção de acessos foram educação, inquérito, saneamento, perfazendo-se somados, pouco mais de 1% das buscas, seguido pelos dados sobre recursos financeiros (1,1%) (Datasus 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). É importante enfatizar que o acesso à informação aproxima a população das diversas problemáticas

de saúde, desta maneira, através da participação social é possível configurar uma conjuntura promissora na articulação de medidas que visem a promoção, proteção e prevenção da saúde (Bittar, 2018).

No Brasil, ainda no início da pandemia, houve o aumento significativo dos casos na curva de infecção e no número de óbitos. Durante o processo de mitigar a situação através de medidas preventivas, os casos confirmados diminuíram. Essa diminuição nos casos, pode causar relaxamento das medidas de prevenção ao novo Coronavírus. No entanto, é preciso olhar para o âmago da situação e entender as particularidades do indivíduo, considerando as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psicológicas que levam ao não cumprimento das regras de prevenção (Siqueira & Castro, 2017).

A Vigilância Popular em Saúde (VPS) faz o monitoramento do conhecimento populacional sobre as questões que perpassam o contexto da COVID-19. Além disso, a VPS é um meio para a construção de conhecimento e ouvidoria coletiva, promovendo assim uma escuta qualificada, bem como a oferta de saúde integralmente para a população (Sevalho, 2016). Através da escuta é possível dialogar com a população, identificar as problemáticas e facilitar a disseminação de informações durante a prática da educação em saúde (Carneiro & Pessoa, 2020).

A pandemia trouxe um novo significado para as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas como estratégia do SUS para o acompanhamento mais próximo do indivíduo em domicílio (Souza et al., 2020, Zhong et al., 2020). Criticada por Zygmunt Bauman em sua obra *Modernidade Líquida* (2021), dado que a população da era digital seria uma população mecanizada, desprovida de afeto e empatia, a pandemia trouxe uma visão bem diferente, pois a única forma de se sentir mais próximo do outro atualmente é por redes sociais, dando um novo significado do ser e do estar no mundo, além de ser um meio estratégico de se fazer saúde.

Conforme a Lei N° 8.080 e a Lei n° 8.142 é importante a participação da comunidade em ações dos serviços públicos e privados. Pesquisas “on-line” como tática de VPS e exigem recursos mínimos para serem aplicados em tempo oportuno, servem de estratégia em meio a uma pandemia e são ferramentas capazes de promover saúde, de modo a concretizar os princípios e diretrizes do SUS (Souza et al., 2020, Zhong et al., 2020). A conjuntura atual exige ações voltadas para uma prática mais participativa e democrática, diante de uma vigilância em saúde, com espaços de diálogo construtivo, onde o indivíduo seja protagonista desse atual momento histórico colaborando para minimizar as sequelas da COVID-19 (Carneiro, Pessoa & Vanira, 2020). Assim, trabalhar com ferramentas digitais em tempos de pandemia é uma forma revolucionária de resolubilidade das problemáticas de saúde em meio a sociedade, como, por exemplo, a falta de informação adequada e compreensível (Zarocostas, 2020).

Portanto, é preciso entender que mesmo com o grande número de veículos de comunicação, é possível que estudantes possuam baixo conhecimento sobre a pandemia da COVID-19 e o SARS-CoV-2. Segundo Hoppe et al. (2017), a participação popular em questões ligadas as políticas públicas de prevenção, promoção e recuperação da saúde tornou-se algo inquestionável. Nesse prisma, o direito à informação e a comunicação se torna fundamental em tempos de pandemia, além de garantir o direito a saúde previsto pelo Artigo 196º, da CF/88. Nesse contexto, a “internet” é trivial nesse combate (Brasil, Catrib & Caldas, 2019).

Desta maneira o objetivo do presente artigo é avaliar o conhecimento de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória da (UFPE/CAV) sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. Assim, será possível caracterizar o perfil demográfico da amostra, identificar o conhecimento dos estudantes sobre aspectos mais gerais da COVID-19; mensurar o nível de conhecimento dos discentes sobre as formas de transmissão e prevenção do novo coronavírus, analisar o entendimento sobre as sequelas e desafios em torno da infecção do novo Coronavírus.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, por uma ótica quantitativa (Estrela, 2018). No estudo observacional, não há intervenção por parte do pesquisador nas características do participante.

A ferramenta de coleta utilizada por essa pesquisa foi o Google Forms, com a divulgação de um questionário eletrônico através de todas as redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e E-mail) na UFPE/CAV com o intuito de alcançar o maior número de estudantes dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Saúde coletiva. Os critérios de inclusão foram discentes da UFPE/CAV, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, os de exclusão foram os discentes de outros cursos da UFPE/CAV, alunos de outras instituições e docentes da UFPE/CAV.

O formulário eletrônico foi dividido em 5 sessões. Na primeira sessão, os voluntários receberam eletronicamente um convite para participar do questionário, com informações sobre a pesquisa, abordando os objetivos, riscos, benefícios e o E-mail do pesquisador em caso de dúvidas. Após a explicação, a segunda sessão mostrou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLEs) e a terceira sessão abordava o consentimento, com a finalidade do respondente concordar ou não em participar da pesquisa. O formulário só poderia dar seguimento se a pesquisa fosse autorizada pelo participante, com a seleção da alternativa “Eu consinto em participar da pesquisa”. Caso contrário, a pesquisa era encerrada. Na quarta sessão o preenchimento do E-mail era obrigatório, para a devolutiva do TCLE e questionário respondido na quinta sessão e posteriormente o resultado da pesquisa.

Esta pesquisa foi feita segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares. Desta forma, o comprometimento na utilização dos dados e materiais coletados foram exclusivamente para os fins da pesquisa visto que o projeto foi aprovação no comitê de ética da mesma instituição do local de pesquisa, representado pela numeração do parecer 4.807.204.

O questionário foi definido a partir de vários questionamentos começando pela variável sociodemográfica relacionadas a gênero, idade, estado civil, curso de graduação, período e redes sociais mais usadas. Seguida pela variável de “Percepção geral sobre a COVID-19” com as perguntas: “Já obtive informações em saúde por parte de autoridades locais ou de profissionais da saúde/educação?”, “Alguém próximo a você se infectou com o novo Coronavírus?”, “Você recebe atualizações/informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência?”, “Você costuma utilizar as atualizações/informações que recebe sobre a COVID-19 nas redes sociais?”, “Você confia em todas as atualizações/informações das redes sociais?”, “Já conversou sobre a COVID-19 com alguém?” e “Quais fontes de informações seguras sobre a COVID-19 você utiliza?”.

Além disso, havia quatro categorias com perguntas, sendo elas: “Aspectos gerais da COVID-19”, onde as perguntas: “Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?”, “Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?”, “Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?” e “A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas?”. A segunda categoria é “Como se proteger da COVID-19”, cuja pergunta nessa parte são: “Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?”, “Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?”, “Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?” e “Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?”. A terceira categoria é que contém as perguntas relacionadas a “Consequências e a COVID-19” sendo: “A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?”, “A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?” “Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?” e “Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?”. Por fim, a última categoria intitulada como “Pode ser considerado alguns dos

desafios em tempos da COVID-19”, correspondem as seguintes perguntas: “Pouco investimento no setor da saúde?”, “A escassez de profissionais da saúde?”, “Superlotação dos leitos nos hospitais?” e “A adesão do público às medidas de prevenção?”.

Considerando que os três cursos têm 30 alunos por período durante o ano, somou-se um total de 810 alunos durante o ano de 2021. Assim, efetuado o cálculo amostral, calculou-se uma amostra de 261 participantes, com a amostra mínima estimada em 247 indivíduos. O cálculo da amostra foi realizado no “software” gratuito disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>.

De modo a interpretar os dados, foi preciso se utilizar de táticas estatísticas baseada numa mensuração de uma escala tipo Likert (Dalmoro & Vieira, 2013). Os dados foram analisados através das medidas de posição (média, mediana, moda) e de dispersão (Desvio Padrão (DV), variância, mínimo, máximo e amplitude) para compreender as disparidades das respostas. O DV foi utilizado para entender se as médias de acertos foram o suficiente para mensurar o conhecimento dos discentes. Desta forma, cabe dizer que quanto mais o valor do DV for próximo de zero, maior é o nível de conhecimento da amostra estudada (Silva, Soares, 2019).

Além disso, foram feitos os Teste de Qui-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher. Para finalizar, foram feitos gráficos e tabelas para ilustrar as informações obtidas. Para os cálculos e demonstrações foram utilizadas as ferramentas do software Excel versão 2110 da Microsoft Office Profissional Plus 2019 e o software de estatística SigmaPlot 12.0.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 258 alunos do CAV/UFPE. Baseado no perfil demográfico dos que responderam ao questionário, denota que o sexo feminino (78,2%) se sobrepõe ao masculino (21,3%). A maioria dos participantes são solteiros (91,4%) e os que estão entre 18 a 25 (77,2%) e 26 a 35 (16,6%) anos foram os que mais participaram da pesquisa. O percentual entre os cursos se distribuiu da seguinte forma: saúde coletiva com 43,9%, licenciatura em biológicas com 28,2% e Enfermagem com 27,9%. Os períodos que mais acessaram ao questionário da pesquisa foi o primeiro com 19%, o terceiro (9,6), o quinto (9,6) e o sétimo (9,6), por fim o sexto (12%) e o oitavo (12%) (Tabela 1). Além disso, as redes sociais mais usadas pelos participantes são o Instagram (79,4%) e WhatsApp (77,1%).

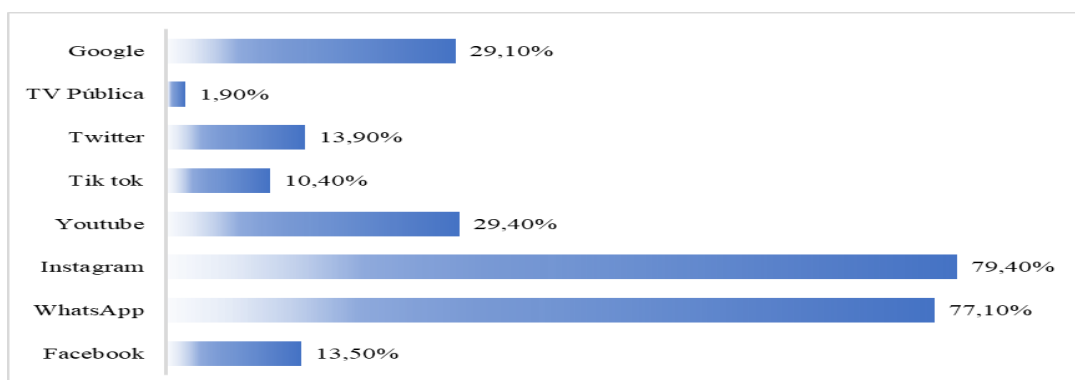
*Desbloqueado: aluno que não está em dia com uma ou mais disciplinas.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, Brasil, 2021, que participaram da pesquisa.

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	202	78,2
Masculino	55	21,3
Outro	1	0,5
Idade		
18-25	200	77,2
26-35	43	16,6
36-45	12	4,6
46-55	3	1,6
Estado civil		
Solteiro	236	91,4
Divorciado/separado	2	1
Casado	19	7,3
Viúvo (a)	1	0,3
Curso de Graduação		
Enfermagem	72	27,9
Licenciatura em Biológicas	73	28,2
Saúde Coletiva	113	43,9
Período		
1º Período	49	19
2º Período	20	8
3º Período	25	9,6
4º Período	20	8
5º Período	25	9,6
6º Período	31	12
7º Período	25	9,6
8º Período	31	12
9º Período	9	3,4
10º Período	4	1,5
Desbloqueado(a)	19	7,3

Fonte: Autores, março (2021).

Gráfico 1 – Redes sociais mais usadas pelos participantes da pesquisa, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, março (2021).

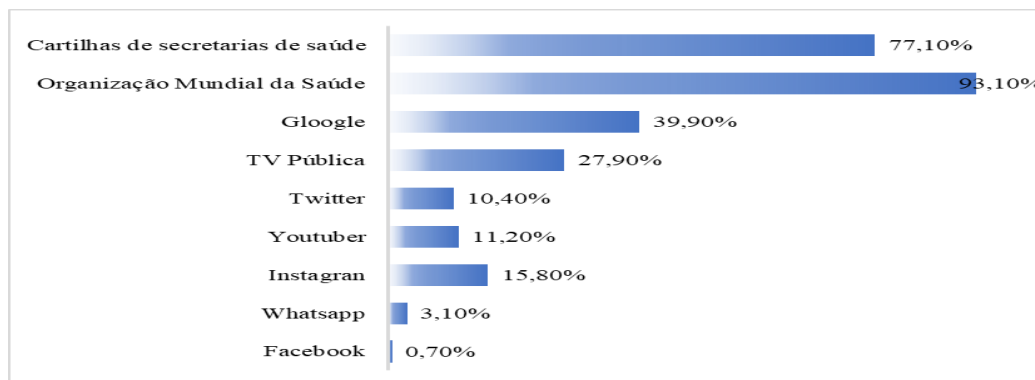
Através de uma análise de percepção sobre os estudantes, observou-se que 86,4% já obteve informações de saúde por parte de autoridades locais ou de algum profissional da saúde/educação. Cerca de 92,6% responderam que alguém próximo já teria se infectado com o novo Coronavírus. Sobre receber atualizações ou informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência, 76,7% responderam que sim e 57% colocaram que se utilizavam dessas informações, no entanto, 95,7% contestou que não confiam em todas as ideias das redes sociais. A maioria afirmou já ter conversado com alguém sobre a COVID-19 (98,4%) (Tabela 2). Quando perguntado sobre quais fontes de informação eles achavam mais seguras sobre assuntos abordando a COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (93,1%) e Cartilhas de Secretarias de Saúde (77,1%) se destacaram (Gráfico 2).

Tabela 2 – Avaliação percentual e análise do teste de Qui-quadrado da percepção geral sobre a COVID-19 dos estudantes de Enfermagem, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva da UFPE/CAV, Brasil, 2021.

Perguntas	N	%	P-Value
Já obteve informações em saúde por parte de autoridades locais ou de profissionais da saúde/educação?			
Sim	223	86,4	0,978
Não	32	12,4	
Não sei responder	3	1,2	
Alguém próximo a você se infectou com o novo Coronavírus?			
Sim	239	92,6	0,993
Não	3	1,2	
Não sei responder	16	6,2	
Você recebe atualizações/informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência?			
Sim	198	76,7	0,166
Não	60	23,3	
Não sei responder	0	0	
Você costuma utilizar as atualizações/informações que recebe sobre a COVID-19 nas redes sociais?			
Sim	147	57	0,275
Não	102	39,5	
Não sei responder	9	3,5	
Você confia em todas as atualizações/informações das redes sociais?			
Sim	8	3,1	0,975
Não	247	95,7	
Não sei responder	3	1,2	
Já conversou sobre a COVID-19 com alguém?			
Sim	254	98,4	0,59
Não	4	1,6	
Não sei responder	0	0	

Fonte: Autores.

Gráfico 2 – Fontes de informações mais seguras sobre a COVID-19 na visão dos estudantes da UFPE/CAV, Brasil, 2022.



Fonte: Autores, março (2021).

Tendo em vista os aspectos gerais da COVID-19, 53,1% dos discentes responderam que SARS-CoV-2 não é a mesma coisa que COVID-19. A maioria constatou que, após o indivíduo já ter contraído o vírus, o mesmo não está totalmente imune a uma nova infecção (96,5%). Por unanimidade foi perceptível que os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves (100%) e 97% apontaram que a principal forma de transmissão do vírus acomete entre pessoas (Tabela 3).

Sobre as formas de prevenção, a maioria dos voluntários da pesquisa optaram por concordar que utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19 (99,2%). Quando indagados se o distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação, 75,5% marcaram sim. A maioria dos voluntários (99,2%) respondeu que ficar em casa e evitar aglomerações pode sim, diminuir a disseminação do novo Coronavírus e 96,5% concordaram que em período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres (Tabela 3).

Com relação às consequências e a COVID-19, 77,1% responderam que o vírus dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos. Além disso, 65,5% concordaram que a doença impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde. Questionados sobre a possibilidade de se infectar com o SARS-CoV-2, mesmo utilizando máscara, 95% responderam que sim. No mais, 67,4% apontaram que animais como cães e gatos não podem transmitir a doença (Tabela 3).

Sobre o que pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, notou-se que a grande maioria sinalizou que o pouco investimento no setor da saúde (98,4%), escassez de profissionais da saúde (90%), superlotação dos leitos nos hospitais (100%) e a adesão do público às medidas de prevenção (87,5%) são barreiras para a pandemia do novo Coronavírus (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise percentual dos conhecimentos dos estudantes de acordo com as categorias: aspectos gerais da COVID-19, como se proteger da COVID-19, consequências e a COVID-19 e por fim, pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, Brasil, 2021.

Categorias	n	%
Aspectos gerais da COVID-19		
Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?		
Sim	101	39,1
Não	137	53,1
Não sei responder	20	7,8
Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?		
Sim	6	2,3
Não	249	96,5
Não sei responder	3	1,2
Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?		
Sim	258	100
Não	0	0
Não sei responder	0	0
A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas.		
Sim	250	97
Não	6	2,3
Não sei responder	2	0,7
Como se proteger da COVID-19		
Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?		
Sim	256	99,2
Não	2	8
Não sei responder	0	0
Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?		
Sim	195	75,5
Não	59	23
Não sei responder	4	1,5
Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?		
Sim	256	99,2
Não	2	0,8
Não sei responder	0	0
Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?		
Sim	249	96,5
Não	8	3,1
Não sei responder	1	0,4
Consequências e a COVID-19		
A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?		
Sim	199	77,1
Não	8	3,1
Talvez	51	19,8
A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?		
Sim	169	65,5
Não	12	4,5
Talvez	77	30
Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?		
Sim	245	95
Não	2	0,8
Talvez	11	4,2
Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?		

Sim	26	10,1
Não	174	67,4
Talvez	58	22,5
Pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19		
Pouco investimento no setor da saúde?		
Sim	254	98,4
Não	3	1,2
Não sei responder	1	0,4
A escassez de profissionais da saúde?		
Sim	232	90
Não	17	6,6
Não sei responder	9	3,4
Superlotação dos leitos nos hospitais?		
Sim	258	100
Não	0	0
Não sei responder	0	0
A adesão do público às medidas de prevenção?		
Sim	226	87,5
Não	23	9
Não sei responder	9	3,5

Fonte: Autores, março (2021).

A Tabela 4 foi analisada através dos testes de associação Qui-quadrado e teste Exato de Fisher para observar a possibilidade de diferença estatística das variáveis entre os três cursos estudados da UFPE/CAV. Desta forma, houve diferença nas respostas entre os cursos nos seguintes questionamentos: “a principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas” (P-Value=0,048), “ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?” (P-Value= 0,033); “A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?” (P-Value= 0,01); “A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?” (P-Value= 0,001) e “A escassez de profissionais da saúde” (P-Value= 0,001).

Tabela 4 – Conhecimento dos estudantes por curso sobre o questionário proposto.

Variáveis	Curso			P-Value
	Enfermagem n(%)	Ciências Biológicas n(%)	Saúde Coletiva n(%)	
Aspectos gerais da COVID-19				
Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?				
Sim	27(37,5)	22(30,1)	52(46)	0,136
Não	42(58,3)	43(58,9)	52(46)	
Não sei responder	3(4,2)	8(11)	9(8)	
Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?				
Sim	0	3(4,1)	3(2,6)	0,395
Não	72(100)	69(94,5)	108(95,6)	
Não sei responder	0	1(1,4)	2(1,8)	
Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?				
Sim	72(100)	73(100)	113(100)	0,945
Não	0	0	0	
Não sei responder	0	0	0	
A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas?				
Sim	70(97,2)	72(98,6)	108(95,5)	0,048*
Não	2(2,8)	0	4(3,5)	

Não sei responder	0	1(1,4)	1(1)	
Como se proteger da COVID-19				
Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?				
Sim	71(98,6)	73(100)	112(99,1)	
Não	1(1,4)	0	1(0,9)	
Não sei responder	0	0	0	0,625
Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?				
Sim	54(75)	53(72,6)	88(78)	
Não	18(25)	18(24,7)	23(20,3)	
Não sei responder	0	2(2,7)	2(1,7)	0,652
Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?				
Sim	72(100)	72(99,6)	112(99,1)	
Não	0	1(0,4)	1(0,9)	
Não sei responder	0	0	0	0,033*
Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?				
Sim	67(93)	72(99)	110(97,3)	
Não	5(7)	1(1)	2(1,8)	
Não sei responder	0	0	1(0,9)	0,13
Consequências e a COVID-19				
A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?				
Sim	56(77,8)	57(78)	86(76,1)	
Não	4(5,5)	1(1,4)	3(2,7)	
Talvez	12(16,7)	15(20,6)	24(21,2)	0,01*
A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?				
Sim	49(68)	50(68,5)	70(62)	
Não	4(5,5)	3(4,1)	5(4,4)	
Talvez	19(26,5)	20(27,4)	38(33,6)	0,001*
Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?				
Sim	67(93)	70(96)	108(95,5)	
Não	0	1(1,3)	1(1)	
Talvez	5(7)	2(2,7)	4(3,5)	0,616
Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?				
Sim	4(5,5)	5(6,9)	17(15)	
Não	54(75)	45(61,6)	75(66,4)	
Talvez	14(19,5)	23(31,5)	21(18,6)	0,888
Pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19:				
Pouco investimento no setor da saúde?				
Sim	71(98,6)	71(97,2)	112(99)	
Não	1(1,4)	1(1,3)	1(1)	
Não sei responder	0	1(1,5)	0	0,612
A escassez de profissionais da saúde?				
Sim	67(93)	58(79,4)	107(94,6)	
Não	4(5,5)	8(11)	5(4,4)	
Não sei responder	1(1,5)	7(9,6)	1(1)	0,001*
Superlotação dos leitos nos hospitais?				
Sim	72(100)	73(100)	113(100)	
Não	0	0	0	
Não sei responder	0	0	0	0,945
A adesão do público às medidas de prevenção?				
Sim	64(88,9)	60(82,2)	102(90,3)	
Não	5(6,9)	9(12,3)	9(7,9)	
Não sei responder	3(4,2)	4(5,5)	2(1,8)	0,931

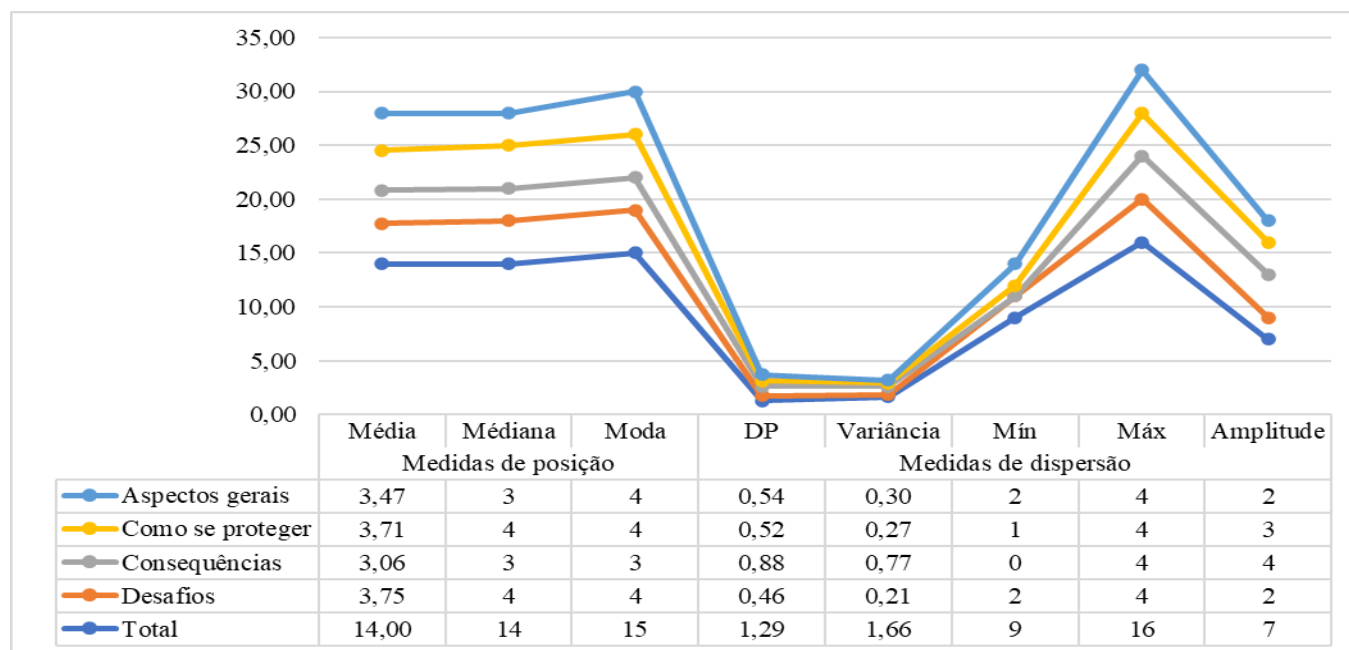
(*) P-Value que teve diferença estatística nas respostas entre os cursos e não rejeitou a hipótese nula. Fonte: Autores (2021).

Em cada categoria houve 4 questionamentos, sendo assim, através da análise para mensurar a pontuação de acertos, na área de aspectos gerais sobre a COVID-19 a média de acertos foi de 3,47(DP=0,54; Var= 0,30), onde a pontuação mais repetida foi a de 4 pontos, tendo mínimo 2 e o máximo 4 pontos (Amplitude=2) (Gráfico 3).

No âmbito de como se proteger da COVID-19, a média na pontuação de acertos foi de 3,71 (DP=0,52; Var= 0,27), nesse prisma a moda teve a pontuação 4 como a mais observada, onde a maior nota foi 4 e a menor foi 1 ponto (Amplitude=3) (Gráfico 3). Na esfera de consequências e a COVID-19, a média de acertos foi de 3,06 (DP= 0,88; Var= 0,77) pontos, onde a moda observada foi a pontuação 3, o máximo obteve 4 acertos e o mínimo foi de 0 pontos (Amplitude= 4) (Gráfico 3). No que tange a categoria relacionada ao que pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, a média de acertos de 3,75 (DP= 0,46; Var=0,21). Nessa dimensão foi notado que a nota que se repete é a de 4 pontos, assim com o máximo obteve uma total de 4 acertos e o mínimo de 2 (Amplitude= 2) (Gráfico 3).

Baseado no escore total dos acertos obtidos entre todas as categorias, a média foi de 14,00 (DP= 1,29; Var=1,66), a moda observada foi a de 15 acertos pela maioria dos estudantes que responderam ao questionário, tendo o máximo com 16 pontos e o mínimo com 9 (Amplitude= 7) (Gráfico 3).

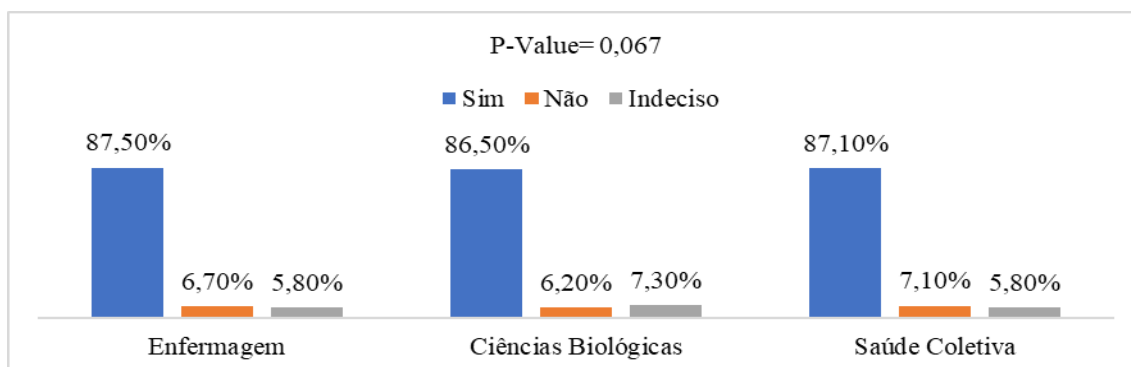
Gráfico 3 – Pontuações de acertos a partir das medidas de posições, medidas de dispersão e intervalo interquartil, das variáveis e do total de acertos dos respondentes, da UFPE/CAV, Brasil, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Através do cálculo de porcentagem foi possível perceber que o curso de enfermagem obteve um percentual de 87,5% de acertos, seguido de saúde coletiva (87,1%) e ciências biológicas (86,5%). Considerando que enfermagem teve 5,8% de indecisos, sua porcentagem de erro foi de 6,7%, enquanto ciências biológicas ficou com 7,3% para os indecisos, obtendo o menor percentual de erro (6,2%). Por fim, o curso de saúde coletiva teve uma porcentagem de 5,8% para os indecisos e o maior percentual de erro (7,1%). Apesar da pequena diferença na quantidade dos participantes entre os cursos de enfermagem (72), ciências biológicas (73) e saúde coletiva (113), não houve uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas para considerar a hipótese nula (P-Value= 0,67) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percentual da quantidade de acertos, erro e indecisos (não sei responder/talvez) por curso.



Fonte: Autores.

4. Discussão

A todo momento o indivíduo está sujeito a ser bombardeado por uma gama de informações aleatórias em qualquer dimensão de saberes. Prova disso é que a maioria dos voluntários dessa pesquisa afirmaram receberem atualizações ou informações sobre a COVID-19 nas redes sociais (76,7%), um pouco mais da metade se utilizam delas (57%), porém quase todos não confiam nessas informações recebidas através dessas fontes (95,7%), bem como já dialogaram com alguém sobre a COVID-19 (98,4%). Desta forma, pode-se dizer que a Vigilância em Saúde, através da educação e visando uma epidemiologia mais próxima do ser em seu dia a dia, em detrimento de uma ressignificação na construção de banco de dados e transcendendo uma contagem baseada em números, proporciona um diagnóstico participativo, sanando dúvidas geradas pelas redes de notícias e levadas ao público, podendo elas serem falsas ou não (Latgé, Araujo & Silva, 2020). Assim, a utilização de material ou sites confiáveis é de extrema importância para a saúde física e psicológica, tornando-se uma base forte diante do cuidado integral do indivíduo através da informação e comunicação (Santos et al., 2017).

A desinformação é uma preocupação de saúde global, dado que pode aumentar ou trazer novos danos à saúde. As redes sociais, se usadas de maneira correta, podem ser uma grande aliada no combate a diversas comorbidades (Lai et al., 2020, Ministry Of Education, 2020, Thomas, 2020). Muitos dos que responderam ao questionário utilizavam mais o Instagram (79,4%) e o WhatsApp (77,1%) para adquirir a maioria de seus saberes sobre o novo Coronavírus. Segundo o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT, 2020) é por meio da “internet” que a população busca informações sobre a prevenção, conduta e o serviço de saúde mais adequado em casos de suspeita de COVID-19.

Vale ressaltar que uma boa parte dos estudantes afirmaram que meios de comunicação como Organização Mundial da Saúde (OMS) (93,1%) e Cartilhas de secretarias de Saúde (77,1%) contém informações mais verídicas. Assim que a pandemia do SARS-CoV-2 foi considerada uma Emergência de Saúde Pública ao nível internacional, pesquisadores da OMS sabiam que o surto gigantesco de informação, sejam elas baseadas em estudos cientificamente comprovados ou deveras equivocadamente falsas, se tornariam evidentes, em vista disso criou a plataforma de elementos chamada OMS Rede de Informação para Epidemias (EPI-WIN) (Zarocostas, 2020).

Um ponto negativo a ser observado foi a porcentagem de 92,6% dos indivíduos que já tiveram alguém próximo infectado, em contrapartida, para apoio, 86,4% dos discentes apontaram ter recebido informações tanto de profissionais da saúde, quanto da educação sobre como proceder diante de situações caóticas como essas. Em crises de saúde como a da COVID-19, a sensibilização frente a prevenção e controle de novos casos com a população podem ser eficazes, e realiza-se necessário que as autoridades locais tomem a frente, de modo a mitigar os danos, causado por uma situação pandêmica (Storr et al., 2017).

Com relação aos aspectos gerais da COVID-19, os estudantes provaram ter conhecimento sobre os assuntos abordados, dado que 53,1% dos respondentes afirmaram que SARS-CoV-2 não é a mesma coisa que a COVID-19. Diante disso, estudos afirmam que o SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, China, foi nomeado com este nome pela OMS em 11 de fevereiro em 2020, visto que o vírus é o mais novo coronavírus zoonótico, que cruzou espécies para infectar seres humanos e causar a doença denominada COVID-19 (Lima et al., 2020; Vieira et al., 2020).

O SARS-CoV-2 é um vírus com alto grau de transmissão e mutação genética, fazendo novas variantes surgir a qualquer momento, uma delas em questão seria a ômicron, o que aumenta a probabilidade de uma reinfeção (Marquiti et al., 2021). Sendo assim, apesar de já ter sido infectado pelo vírus, a imunidade permanente não é garantida, pois, embora o indivíduo já tenha contraído a doença, o mesmo está propício a uma nova infecção, uma vez que os anticorpos adquiridos após contrair a doença servem somente para os casos graves (Bonifácio, 2020). Sendo assim, a maior parte dos estudantes acertaram em afirmar que após contrair o novo coronavírus, ninguém está totalmente imune a uma nova infecção pela COVID-19 (96,5%).

Ademais é importante enfatizar que a doença pode se manifestar no corpo de duas formas, sintomática ou assintomática. Nessa pergunta foi possível perceber que 100% dos estudantes demonstraram saber a respeito do assunto. Nesse sentido, cabe dizer que a forma sintomática pode apresentar sintomas leves (uma ou duas semanas) ou graves (três a seis semanas) podendo se recuperar ou não, com relação a segunda forma, os sintomas não se tornam aparentes, porém o grau de transmissão é o mesmo para todos os casos, lembrando que existe a priori o período de incubação que é de 2 a 14 dias após contrair o vírus (Vieira et al., 2020).

Um percentual de 97% dos discentes que responderam, acertaram quando afirmaram que a principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas. Prova disso, é que quando chega até o indivíduo, a grau de transmissibilidade é mais forte entre pessoas, por gotículas expelidas pelo hospedeiro, bem como aerossóis. Outras formas como o suor e via fecal-oral também foram apontadas, exigindo medidas de prevenção rígidas e eficazes (Souza et al., 2021).

No quesito de proteção, os estudantes se mostram bem sábios com relação às formas preventivas. A transmissão do vírus, para além de ser passado de pessoa para pessoa, pode ser transmitido tanto por objetos pessoais, quanto por gotículas ou aerossóis. Diante disso, faz-se necessário método de higiene pessoal, além de medidas preventivas de comportamento respiratório para prevenir a disseminação da doença (Kakodkar et al., 2020; Soares et al., 2020). Desta forma, pode-se dizer que se utilizar de máscaras, álcool em gel 70% ou sabão são essenciais como meio de prevenção da COVID-19 e 99,2% dos discentes concordaram que essas são as medidas mais eficazes de prevenção, bem como 96,5% acertaram ao afirmar ser de extrema importância em tempos de pandemia baseados em doenças infectocontagiosas o não compartilhamento de copos, pratos e talheres, além de manter distância de um metro das pessoas em local público (75,5%).

A maioria da amostra estudada concordou que ficar em casa e evitar aglomeração pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus (99,2%). De fato, para além das outras medidas já citadas, não sair para locais públicos em tempo de pandemia pode ajudar na diminuição de casos de infecção, assim como na diminuição das taxas de mortalidade (Dias et al., 2020). A medida preventiva de ficar em casa se tornou a mais famosa entre a população e as mídias de comunicação, posto que reverbera em implicações familiares, econômicas, sociais e condições de vida, ainda sim, era/é uma das melhores formas de desaceleração da transmissão do SARS-CoV-2, principalmente para os grupos de riscos (Soares et al., 2020).

Sobre as consequências relacionadas a COVID-19, a maioria dos estudantes que responderam ao questionário demonstraram saber sobre os questionamentos abordados nessa parte. A primeira delas é sobre a pandemia da COVID-19 como margem de incentivo para a produção de novos medicamentos, onde 77,1% dos respondentes optaram por colocar sim, nessa pergunta. Portanto, vale apontar que empresas como o Instituto Butantan que assinou com a farmacêutica chinesa Sinovac Biotech para produção no Brasil do Coronavac, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) que produziu

rapidamente o Kit TR DPP COVID-19 IgM/IgG, além de assinar um acordo com a empresa AstraZeneca para a produção da vacina AstraZeneca no Brasil e o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) que ajuda com o fornecimento de medicamentos e placebos, se mostraram bastante importantes durante a pandemia da COVID-19 com estudos e desenvolvimento de métodos preventivos para combater a doença (Fernandes, Gadelha & Maldonado, 2022).

Um percentual de 65,5% dos voluntários da pesquisa apontou que sim, a COVID-19 impactou para uma sociedade com o autocuidado maior em relação à saúde. Reich et al., (2020) afirmam que o mundo vivencia uma crise de autocuidado, uma vez que, a pandemia do novo Coronavírus influencia em situações como, desemprego, desigualdade, velhice entre outras questões que corroboram para os estressores que interferem no processo saúde-doença e assolam a sociedade, impulsiona a necessidade do cuidado tanto individual, quanto coletivo não somente em tempos atuais, mas também ao decorrer do tempo.

É necessário um conjunto de métodos de prevenção contra o SARS-CoV-2, assim 95% dos voluntários estão certos ao concordar que apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19. O uso de máscara serve como barreiras físicas para impedir que gotículas de tosse ou espirro contendo o vírus possam se propagar e contaminar outras pessoas, porém auxiliada com a higiene das mãos e o isolamento social, possibilita um grau maior de proteção contra o novo Coronavírus (Garcia, 2020).

Existem diversas categorias de coronavírus que podem ser transmitidos de animais para seres humanos, como MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) originado do Camelo, SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave) cuja fonte seria um morcego e SARS-CoV-2 que também se especula que a sua origem foi de um morcego (Tesini, 2020, Senhoras, 2020, Yan et al., 2020;). Desta forma pode-se dizer que, fluidos de cães e gatos podem ser fonte de contaminação do vírus para os seres humanos. Sobre esse tema, 67,4% dos voluntários apontaram que essa afirmativa é mentira, pode ser considerado notícias falsas, pois não existia base cientificamente comprovada, porém já há dados científicos que comprovam essas informações.

No que concerne ao que pode ser considerado alguns desafios em tempos de pandemia, foi perceptível que os alunos tinham algum tipo de conhecimento sobre o assunto. O subfinanciamento no SUS sempre foi um impasse para a garantia da promoção de saúde universalmente, integral e equitativa (Neto & Cunha, 2020, Souza, 2020) e 98,4% dos discentes que responderam ao questionário mostraram ter conhecimento ao apontar que o pouco investimento em saúde pode ser sim, um dos vários desafios durante a pandemia. Uma vez que, sem a aquisição financeira adequada nos setores da saúde, a oferta de promoção, prevenção e cura, com a finalidade de garantir os princípios do SUS se torna difícil. Outro ponto que pode colaborar ainda mais para esta dificuldade é a ‘política de austeridade’ que foi instituída pelo governo federal em 2016 por meio da Emenda Constitucional de nº 95, que limita os gastos em diversas esferas do Brasil incluindo a saúde (Senado Federal, 2016).

A desvalorização dos setores saúde e o pouco financiamento também implica em outros problemas que podem agravar uma pandemia como a falta de profissionais de saúde para dar conta da demanda que chega aos serviços desastrosamente. A maioria dos alunos entrevistados nessa pesquisa (90%) concordam com essa afirmativa. Em vista disso, pesquisas apontam que a vida dos profissionais de saúde sofreu diversas mudanças, tanto na sua vida profissional quanto pessoal, o medo constante de perder alguém da família assim como de se contaminar se tornou algo constante em seu processo de trabalho, por se deparar com a realidade no dia a dia. Muitos desses profissionais precisaram lidar com a carga horária de trabalho exaustivo para suprir o absenteísmo, frisando que muitos precisam de mais de um emprego para sobreviver, pois, o salário não compensa (Fiocruz, 2021).

Todos os discentes entrevistados apontaram que a superlotação de leitos torna ainda mais difícil o trabalho destes profissionais assim como a contenção dos casos da COVID-19. É recomendada pela OMS que tenham de 4 a 5 leitos nos hospitais para cada mil habitantes para potencializar na redução de mortalidade, porém, isso não acontece em muitos lugares

do Brasil. A pandemia piorou ainda mais a situação dessa realidade, preocupando não somente os gestores hospitalares como a sociedade com a carência dessas vagas prestadas pelo SUS (Vasques, 2020).

Por fim, é preciso analisar que comportamentos humanos inadequados diante de uma situação pandêmica podem se tornar um risco para a sociedade. A maioria dos voluntários da pesquisa (87,5%) concordam que a não adesão do público as diretrizes sanitárias podem corroborar para um pior cenário na curva de crescimento dos casos assim como na mortalidade e questões políticas estão muito associadas a esta problemática (Van et al., 2020). Para além da desconfiança da sociedade referente aos poderes públicos, outras questões podem estar ligadas ao não engajamento da sociedade com os métodos sanitários, como ter ou não ter ninguém que se enquadre no grupo de risco, lugar onde mora (capital ou interior), nível de educação e renda (Silva et al., 2021).

Este trabalho foi aplicado durante a pandemia em maio a julho de 2021, período em que a pandemia ainda estava em alta e as restrições o isolamento social estava bem rigorosas, com alguns estabelecimentos fechado inclusive a UFPE, que estava tendo aula no formato remoto. Sendo assim, como limitação pode-se dizer que os dados desse estudo foram fornecidos pelos participantes sem a ajuda do pesquisador ou de algum profissional, dependendo única e exclusivamente da honestidade e capacidade crítica de cada um. Todavia, os números atribuídos a pesquisa forneceram informações de extrema relevância sobre o conhecimento dos estudantes da UFPE/CAV em relação às problemáticas que perpassam pela COVID-19 e foram levantadas nesse estudo.

5. Conclusão

A maior parte dos participantes demonstraram o seu domínio em relação as questões relacionadas aos aspectos gerais da COVID-19 e como se proteger da COVID-19, pois o número de acertos dos participantes na maioria das questões se sobressaiu em relação aos erros. Porém, nos aspectos relacionados as consequências da COVID-19 o conhecimento dos discentes foi insuficiente devido a quantidade de erros ter sido a maior. Diante de todo o estudo apresentado, pode-se dizer que os alunos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Saúde Coletiva da UFPE/CAV detém um conhecimento considerado suficiente para apresentarem comportamentos de prevenção da COVID-19, além de confiança em fontes de informação que possivelmente tenham comprovação científica, no entanto, foram identificadas algumas lacunas e discrepâncias nos resultados das respostas obtidas, o que caracteriza algumas fragilidades diante desses saberes apresentados pelos participantes da pesquisa. Sendo assim, como futuros profissionais de saúde e da educação, profissões essas que se deparam de perto com a realidade da sociedade em seu cotidiano, se manter informado sobre os estressores do processo de saúde-doença diante da sociedade é crucial na resolubilidade de problemas que possam emergir, principalmente em períodos de pandemia. Assim, faz-se necessário o reforço na propagação de informações importante para os discentes da UFPE/CAV assim como toda a sociedade, através de fontes de medicina baseada em evidências, a fim de evitar lacunas nos questionamentos dos discentes sobre as problemáticas que rodeiam o novo Coronavírus.

Ademais, enfatizamos que o público de voluntários dessa pesquisa pode servir como parâmetro para dar subsídio na tomada de decisão de gestores da universidade em questão ou de outras na promoção e prevenção de doenças nos discentes, uma vez que, a emergência da COVID-19 continua a surgir, tornando o futuro indeciso. Assim, medidas preventivas são necessárias para garantir o bem-estar dos estudantes, ressaltando que essas medidas são ainda mais importantes com o retorno das aulas presenciais.

Por fim, em função do que já foi estudado neste trabalho, é sugestivo que nos próximos trabalhos, se possível, um outro público alvo, pois a depender das respostas uma outra realidade pode ser observada. Trabalhar com questões relacionadas as Fake News também ser faz necessário para entender a influência das informações falsas diante da população e seus

desdobramentos. Uma outra opção de estudo é através da pesquisa qualitativa para entender sobre os pontos negativos e positivos caso tenha existido durante a pandemia.

Referências

- Abreu, L. C. (2020). Integrated actions and strengthening of Public Health System in Brazil in a time of pandemic. *Journal Of Human Growth And Development, [S.L.]*, 30 (1) 05-08.
- Bittar, O. J. N. V., Biczuk, M., Serinolli, M. I., Novaretti, M. C. Z., & Moura, M. N. M. (2018). Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. *Revista de Administração em Saúde, [S.L.]*, 18, (70) 1-18.
- Bauman, Z. (2021). *Modernidade Líquida*. books.com.
- Brasil, C. C. P., Catrib, A. M. F., & Caldas, J. M. P. (2019). Tendências e tecnologias na promoção da saúde nos espaços educacionais http://www.uece.br/eduece/?option=com_docman&task=cat_view&gid=27&limit=5&limitstart=45&order=hits&dir=ASC&Itemid=1171
- Barreto, M. L., Barros, A. J. D., Carvalho, M. S., Codeço, C. T., Hallal, P. R. C. Medronho, R. A., Struchiner C. J., Victora, C. G., & Werneck, G. L. (2020). O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Rev Bras Epidemiol*, 23 (1) 1-4.
- Bonifácio, L. P., Pereira, A. P. S., Araújo, D. C. A., Balbão, V. M. B., Fonseca, B. A. L. Passos, A. D. C., & Rodrigues, F. B. (2020). Are SARS-CoV-2 reinfection and Covid-19 recurrence possible? a case report from Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [online]*, 53 (1) 1-4.
- Carneiro, F. F., & Pessoa, V. M., Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente (2020). *Trabalho, Educação e Saúde*, 18 (3) 01-08.
- Dalmoro, M., & Vieira, K. M. (2013). Dilemas Na Construção De Escalas Tipo Likert: O Número De Itens E A Disposição Influenciam Nos Resultados? *Revista Gestão Organizacional*, 6 (1) 161-174.
- Datasus, M. S. (2015, 2016, 2017, 2018). *Estatísticas de Acesso ao Tabnet* <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
- Dias, F. A., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Medeiros, A. Y. B. B. V. (2020). Public Health and the COVID-19 pandemic: challenges for global health. *Research, Society and Development*, 9 (7) 1-16.
- Latgé, P. K., Araojo, D. N., Silva, J., & Aluísio, G. (2020). Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. *Aps em Revista, [S.L.]*, 2 (2) 122-127.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Fernandes, D. R. A., Gadelha, C. A. G., & Maldonado, J. S. V. (2022). O papel dos produtores públicos de medicamentos e ações estratégicas na pandemia da Covid-19. *SAÚDE DEBATE*, 46 (132) 13-29.
- Fiocruz (2021). Pandemia expõe excesso de trabalho, sofrimento e falta de reconhecimento dos profissionais de saúde, revela estudo da Fiocruz <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51044>
- Garcia, L. P. (2020). Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29 (2) 1-4.
- Hoppe, A. S., Magedanz, M. C., Weigelt, L. D., Alves, L. M. S., Rezende, M. S., Fischborn, A. F., & Krug, S. B. F. (2017). Participação popular no Sistema Único de Saúde: olhar de usuários de serviços de saúde. *Cimergis, [S.L.]*, 18 (1) 335-343.
- Kakodkar, P., Kaka, N., & Baig, M. N. (2020). A Comprehensive Literature Review on the Clinical Presentation, and Management of the Pandemic Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Cureus*, 12 (4) 1-18.
- Lai, C. C., Shih T. P., Ko, W. C., Tang, H. J., & Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and corona virus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agent*. 55 (1) 1-9.
- Leite, R. A. F., Brito, E. S., Silva, L. M. C., Palha, P. F., & Ventura, C. A. A. (2014). Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.]*, 18 (51) 661-672.
- Lima, L. N. G. C., Sousa M. S., & Lima, K. V. B. (2020). As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. *J. Health Biol Sci*, 8 (1) 1-9.
- Marquitti, A. M. D., Coutinho, R. M., Ferreira, L. S., Borges, M. E., Portella, T. P., Silva, R. L. P., Canton, O., Poloni, S., Franco, C., Coelho, V., Barberia, L., Bolle, M., Boing, A. C., Donalisio, M. R., Boing, A. F., Silva, A. A. M., Prado, P. I., Veras, M. A. S. M., & Kraenkel, R. A. (2021). O Brasil perante as novas variantes de SARSCoV-2: emergências e desafios em saúde pública. *REV BRAS EPIDEMIOLOGIA*, 24 (1) 1-5.
- Ministry of Education (2020). Education Ministry announces early 4-week spring vacation, starting Sunday <https://www.moe.gov.au/En/MediaCenter/News/pages/SpringVacation.aspx>
- Neto, P. T. P. F., & Cunha C. R. (2020). Produção pública de medicamentos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19. *Rev. Gestão e Saúde (Brasília)*. 11 (3) 296-309.
- Proetti, S. (2018). As Pesquisas Qualitativa E Quantitativa Como Métodos De Investigação Científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen, [S.L.]*, 2 (4) 1-23.

- Reich, E., Borges, M. L. B., & Xavier, R. C. (2020). *Reflexões sobre uma pandemia*. Néfipline.
- Santos, A. G., Monteiro, C. F. S., Nunes, B. M. V. T., Benício, C. D. A. V., & Nogueira, L. T. (2017). O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. *Revista Cubana de Enfermería*, 33 (3) 2017.
- Schueler P. (2021) O que é uma pandemia <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>
- Senado Federal. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (2016). Altera o Ato Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. <https://legis.senado.leg.br/norma/540698>
- Senhoras, E. M. (2020). *COVID-19: ENFOQUES PREVENTIVOS*. Editora UFRR.
- Sevalho, G. I. L. (2016). Apontamentos críticos para o desenvolvimento da vigilância civil da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.]*, 26 (2) 611-632.
- Silva C. R. M., Aquino C. V. M. G., Oliveira L. V. C., Beserra E. P., & Romero C. B. A. (2021). Trust in Government and Social Isolation during the Covid-19 Pandemic: Evidence from Brazil. *International Journal of Public Administration*, 44 (11-12) 974-983.
- Siqueira, D. P., & Castro, L. R. B. (2017). Minorias E Grupos Vulneráveis: a questão terminológica como fator preponderante para uma real inclusão social. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (Unifafibe), [S.L.]*, 5 (1) 105.
- Soares, K. H. D., Oliveira, L. S., Silva, R. K. F., Silva, D. C., Farias, C. N. F., Monteiro, E. M. L., & Compagnon, M. C. (2021). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2) 1-11.
- Souza, D. O. (2020). O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.]*, 30 (3), 300-313.
- Souza, T. A., Gomes, S. M., Galvão, M. H. R., & Barbosa, I. R. (2020). Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte. *Revista Sustinere, [S.L.]*, 8 (1) 23-43.
- Souza, L. C., Silva, T. O., Pinheiro, A. R. S., & Santos, F. S. (2021). SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais coronavírus do século / sars-cov, mers-cov e sars-cov-2. *Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.]*, 4 (1) 1419-1439.
- Storr, J., Twyman, A., Zingg, W., Damani, N., Kilpatrick, C., Reilly, J., Price, L., Egger, M., & Grayson, M. L. (2017). Core components for effective infection prevention and control programmes: new who evidence-based recommendations. *Antimicrobial Resistance & Infection Control, [S.L.]*, 6 (1) 1-18.
- Tesini, B. L. (2020). Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS). Manual MSD: Versão saúde da família.
- Thomas Z. (2020). Misinformation on coronavirus causing 'infodemic'. <https://www.bbc.com/news/technology-51497800>
- Van B., Jay J., Cichocka, A., Capraro, V., Sjastad, H., Nezlek, J. B., Alfano, M., Azevedo, F., Cislak, A., Lockwood, P., & Ross, R. M. (2020). National identity predicts public health support during a global pandemic. *Nature.Com, [S.L.]*, 37 (1) 1-37.
- Vasques, K. M. S. (2020). Potencialização do problema durante a pandemia da SARS-CoV-2.
- Vieira, L. M. F., Emery, E., & Andriolo, A. (2020). COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. *Scielo - Scientific Electronic Library Online, [S.L.]*, 1 (1) 1-19.
- Yan, Y., Chang, L., & Wang, L. (2020). Laboratory testing of SARS-CoV, MERS-CoV, and SARS-CoV-2 (2019-nCoV): current status, challenges, and countermeasures. *Reviews In Medical Virology, [S.L.]*, 30 (3) 1-14.
- Zhong, B. L., Luo, W., Li, H. M., Zhang, Q. Q., Liu, X. G., Li, W. T., & Li, Y. (2020). Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: a quick online cross-sectional survey. *International Journal Of Biological Sciences, [S.L.]*, 16 (10) 1745-1752.
- Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet, [S.L.]*, 395 (10225) 676.